

A escuta das toxicomanias na clínica

Alexandra Vianna¹

O desejo de trazer para a Jornada de Cartéis da Escola Letra Freudiana o tema do uso de drogas surgiu a partir da escuta de sujeitos que estão às voltas com o diagnóstico de uso abusivo de substâncias psicoativas. Embora essa experiência tenha ocorrido dentro de uma instituição que visa um tratamento especializado para dependência química, a escuta destes sujeitos retornava para mim como uma demanda de tratamento para além da droga. Certamente o trabalho com o coletivo adotado por esta instituição implica em certas limitações ao trabalho psicanalítico. No entanto, não impediu que a minha escuta fosse capturada a ponto de reunir outros psicanalistas da Escola para pensarmos a questão das drogas em um cartel.

Vale notar que a proposta de fincar no mural um cartel em formação foi movida também pelo desejo de marcar o meu lugar na Escola. E tendo fignado outros psicanalistas para dar início ao trabalho no cartel, venho agora dar notícias dessa experiência.

O ponto de partida do nosso trabalho consistiu em elaborar a formulação de que a direção do tratamento nas toxicomanias nos levava mais além da droga. A proposta seria, então, a de focar no sujeito e não na substância considerada isoladamente, que nada diz sobre o sujeito.

Como escreve o psicanalista francês Marcos Zafiroopoulos (1994), “o toxicômano não existe” (p. 18). O que existem são sujeitos que fazem uso de diversos tipos de droga de formas muito singulares. Deste modo, é a partir da singularidade do discurso produzido sobre o uso da droga que torna possível pensar a direção do tratamento.

Dentre as considerações que emergiram, como produtos do trabalho do cartel, destaco aquela sobre a qual retornamos em quase todos os encontros: o uso da droga como um meio de suspensão frente ao insuportável da existência.

No entanto, enquanto anestesia a sua dor, ele também se anula enquanto sujeito. Imerso no mal-estar da cultura, o toxicômano parece encontrar-se impedido de alcançar qualquer tentativa de elaboração psíquica, e de consumidor passa a ser consumido pela droga.

1 – Participante da Escola letra Freudiana

É neste sentido de suspensão do sujeito frente ao insuportável de sua existência que proponho lançar um olhar sobre o uso da droga como um artifício que opera a serviço da pulsão de morte. Esse conceito oriundo do segundo dualismo pulsional da obra freudiana veio dar um lugar teórico ao poder de uma pulsão destrutiva ou agressiva na vida psíquica (Rudge, 1998). Assim é estabelecido o campo da destrutividade do homem como verdadeiro tema de interesse clínico.

E o ponto onde o sucesso da droga como um mecanismo de suspensão diante da dor se encontra com a pulsão destrutiva está no padrão compulsivo do uso da droga. Embora a ingestão da substância propicie um efeito imediato de prazer, a compulsão que dela resulta manifesta um aprisionamento que produz sofrimento. Aqui nos deparamos com o paradoxo das promessas da droga: o consumo da substância garante

de imediato um alívio da dor; contudo, quando a pulsão destrutiva fala mais alto o sujeito se deixa ocultar pela droga e passa a ser determinado por ela.

Neste contexto, vale ressaltar que a principal característica da compulsão à repetição é a sua irresistível atração pelo sofrimento (Rudge, 1998) e a compulsão à droga não foge a essa regra.

Aprisionado a esta servidão enquanto opta pela regulação química do seu mal-estar, o toxicômano revela a sua descrença no inconsciente. Deste modo, é a partir de uma aposta na passagem à palavra que o sujeito ocultado pela droga poderá emergir.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, L. A paixão triste ou a narcose do desejo. Algumas relações entre toxicomania e depressão. *In*. BITTENCOURT, L. (org.). A vocação do êxtase: uma antologia sobre o homem e suas drogas. Rio de Janeiro: Imago Ed.: UERJ, 1994. p. 49-65.

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito do supereu. *Revista Ágora*, vol.IX, no.1. Rio de Janeiro, 2006

ZAFIROPOULOS, M. O toxicômano não existe – Fenomenologia da Experiência Toxicomaniaca e Referências Psicanalíticas. *In*. BITTENCOURT, L. (org.). A vocação do êxtase: uma antologia sobre o homem e suas drogas. Rio de Janeiro: Imago Ed.: UERJ, 1994. p. 17-32